

A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA

Prof^a. Janaina Santana da Costa Prado¹

Nos últimos anos, profundas transformações têm sido observadas no trabalho rural brasileiro, seja no que diz respeito à incorporação de novas tecnologias e processos produtivos no meio rural, seja pela crescente subordinação do homem do campo à economia de mercado. Isso contribui para a atual fragmentação do tradicional processo de produção agrícola e das organizações comunitárias dos pequenos produtores rurais que, historicamente, se desenvolveram em torno dessa atividade.

O aprimoramento tecnológico e a inserção desfavorável do homem do campo na economia de mercado levam à rupturas no tradicional modelo agrícola, bem como nas comunidades a este associadas.

Dentro desse processo encontramos a escola do campo com foco, por exemplo, no atendimento aos assentados da reforma agrária, que se deparam com a falta de uma educação voltada para a realidade onde vivem. Assim, de maneira geral, não há uma proposta político-pedagógica que priorize, em assentamentos, cursos de capacitação técnica voltados para a área agrícola, que poderiam gerar maior interação social. Isso significa dizer que uma das formas de promover a inclusão econômica, social e educacional da maior parte da população é elevar a qualidade de vida e garantir o acesso a meios e oportunidades, principalmente por intermédio da escola pública.

¹ Janaina Santana da Costa Prado. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (**UNEMAT**)-Campus Barra do Bugres, ministra as Disciplinas de Didática Geral e Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio na Licenciatura da Matemática. Na UNEMAT coordena as Atividades Científico-Culturais e Coordenadora do Projeto de Extensão *A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA*. Formada em Pedagogia pela faculdade Cândido Rondon (Cuiabá-MT) e especialista em Filosofia e Sociologia em Educação Básica pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão(**IBPEX**). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação (**GPMSE**) da Universidade Federal do Mato Grosso.

De forma a garantir a elevação de qualidade de vida, há de se considerar que o processo de transformação no trabalho rural poderá determinar uma série de agravos à saúde e ao meio ambiente. Neste caso, é de fundamental importância considerar alguns aspectos relacionados à sustentabilidade do desenvolvimento geral da economia e, em específico, da agricultura, na busca de uma tecnologia que seja menos agressiva ao meio ambiente. Dentro deste contexto, ainda é primordial analisar a situação das habitações dos assentamentos, considerando as condições mínimas de saneamento básico, infra-estrutura que poderão contribuir com melhor planejamento e desenvolvimento dessas comunidades. Preocupados e comprometidos com a responsabilidade social e educacional professores do curso da matemática juntamente com os acadêmicos do 6º, 7º e 8º semestre do curso da Licenciatura da Matemática nas disciplinas de Estágio supervisionado, Didática geral e Prática de ensino da Matemática estiveram realizando oficinas pedagógicas com as crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio da Escola “Paulo Freire”, do assentamento Antonio Conselheiro. As oficinas foram realizadas numa perspectiva da etnomatemática, sendo que a modelagem matemática estava presente em todas as oficinas. Por meio da resolução de problemas matemáticos os jovens do assentamento sentiam satisfação na realização dos problemas. Os alunos aprendiam os conceitos matemáticos significativamente. Dessa forma, entendiam que a resolução de problemas implicava a *aprendizagem por descoberta orientada*². São inúmeras as razões que nos fazem acreditar que a matemática misticamente apresentada com uma ciência dos iluminados, não passa de mitos construídos e reforçados nos arquétipos coletivos. Com um olhar fenomenológico tocamos e fomos tocados pelas potencialidades matemáticas. Não saberia dizer ao certo quem ensinou e aprendeu, sabemos unicamente que a matemática para aqueles educandos passou a ter outra forma ou outro sabor. Em síntese, para nós professores o processo educacional foi essencialmente e perceptivamente significativo a interação escola, comunidade e universidade. Os profissionais envolvidos dispostos a desvendar conjuntamente o universo matemático, a matemática acadêmica e a matemática do cotidiano. O reconhecimento das influências culturais da comunidade envolvida no processo educacional foi o ponto de partida e de chegada do nosso trabalho.

² David Ausubel (1980).

Referências Bibliográficas:

BARALDI, Ivete Maria. Matemática que ciência é esta?. Bauru: EDUSC,1999.

MONTEIRO, Alexandrina . A matemática e os temas transversais. São Paulo: Moderna, 2001.(Educação em pauta: Temas Transversais).

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6 ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2003.

AUSUBEL,D.P. et al. Psicologia Educacional. Tradução por Eva Nik. Rio de Janeiro: Interamericana,19980.